

ILHA DAS FLORES

-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-0-

PARODIA

Doc. 253

Ilha das Flores
 Cheia de horrores
 Era tão boa
 Para o soldado
 Hoje tão chata
 Quasi nos mata
 Com feijão preto
 E pão blindado

É um pão de oito dias
 Que sobra das enxovias
 Da Casa da Detenção
 E por ser a massa tão dura
 Quebra nossa dentadura
 E atrapalha a digestão.

No dormitório
 No refeitório
 O tempo inteiro
 Sem descansar
 A tropa toda
 Fica irritada
 Toda arranhada
 De se coçar.

Sea tal de muquirana
 Feroz, terrível, desumana
 Que a todos quer sugar
 Que vem aliar-se ao arame
 Com que o inimigo infame
 Quer a todos liquidar.

De manhã cedo
 Chupando o dedo
 A tropa toda
 Vai p'ro café
 Oh! que desastre
 Oh! que contraste
 Café aquilo
 É que não é.

É uma lavagem de batata
 Que a nós quasi nos mata
 Quando vamos engulir
 É o pobre do soldado
 Vai ficar bem desgraçado
 Quando aquilo digerir.

N'hora do almoço
 Que alvoroço
 Tragedia assim
 Ainda não vi.
 Que porcaria
 Que arrelia
 Gritou lá em baixo
 Um Bem-te-vi.

Que azar essa comida
 Não foi ainda bem cozida
 Coisa assim tão ruim não ha.
 A ditadura inimiga
 Faz deer nossa barriga
 Com o maldito Jabá.